

AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA AMIGOS DA LEITURA.

Autora: **Jannine da Silva Rodrigues**

Orientadora: **Telma Ferraz Leal**

Instituição: *Universidade Federal de Pernambuco*

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as práticas de mediação de leitura realizadas na biblioteca comunitária Amigos da Leitura. A Metodologia constou de um mapeamento das atividades de mediação de leitura realizadas na biblioteca, observações sistemáticas e entrevistas com a mediadora de leitura, e o gestor da biblioteca. Os resultados evidenciaram que diferentes atividades eram desenvolvidas na biblioteca, as quais foram classificadas em: catalogação de livros, reunião de planejamento, seminários de formação, empréstimo de livros, mala de leitura, leitura de livros por iniciativa própria, mediação, litera rua, oficina de jogos e curso de robótica. A principal ação identificada como primordial foi a de mediação de leitura, que consistia de diferentes tipos de situações que envolviam a leitura de obras literárias. Com base nas análises pôde-se concluir que a biblioteca tem importante papel na formação de leitores, envolvendo a comunidade de maneira criativa e prazerosa.

Palavras-chave: Mediações de leitura, biblioteca comunitária, letramento.

Introdução:

Se formar leitores no universo literário brasileiro em espaços escolares já ocorre com um enorme desafio, muito menos ocorre no espaço das bibliotecas públicas espalhadas pelos municípios. No espaço escolar os docentes devem ter como objetivo formar leitores em prol da construção do sujeito crítico e de sua emancipação social. Já em espaços não escolares, esse compromisso social aumenta de tamanho devido a uma insuficiência dos mesmos que contemplem um acervo de literatura de qualidade, pessoas capacitadas e disponíveis para o trabalho de práticas mediadoras. Alguns espaços que existem como as bibliotecas públicas, populares e comunitárias atuam de modo a difundir esse compromisso social devido à forma como atuam, tanto por si só ou em parceria com redes, associações e projetos de incentivo a

leitura. É importante destacar que nestes espaços ocorrem práticas de letramento de crianças, adolescentes e da comunidade de forma geral a qual uma biblioteca está inserida. O objetivo do presente artigo é analisar as práticas de letramento realizadas com crianças e adolescentes da biblioteca comunitária amigos da leitura, localizada no bairro do Alto José Bonifácio na zona norte do Recife, Pernambuco. Entre outros objetivos estão à investigação dos tipos de práticas de letramento no espaço da biblioteca citada; se a biblioteca atua de maneira cotidiana a proporcionar a comunidade a qual está inserida a formação leitora; analisar os tipos de ações mediadoras realizadas para o desenvolvimento de parcerias. Nosso objeto de estudo, as práticas de letramento em uma biblioteca comunitária na formação de leitores, parte da abordagem feita no trabalho de conclusão de curso de graduação, que possui o mesmo título deste artigo.

É importante estudar sobre a realidade de jovens e crianças de uma comunidade carente situada numa esfera social em que a desigualdade, má distribuição da renda e concepção errônea da leitura como salvação individual, vai de encontro à criação e difusão de estratégias de democratização do acesso à leitura de modo a contribuir positivamente com esta realidade. Em sintonia com a afirmação, neste trabalho compreende-se leitura como uma ação coletiva ou individual para um determinado fim social. Concebe-se que o hábito de leitura pode se formar desde muito cedo na convivência com a família, como uma prática coletiva. Desse modo, assim como Britto (2015, p. 72), partimos do princípio de que “Somente reconhecendo a historicidade do conhecimento e da leitura é que avançaremos numa política de formação que, afastando-se do pragmático produtivista e da fantasia liberal, assuma uma perspectiva crítica e literária”. Adotamos o conceito de letramento proposto por Soares (2012, p.36)

“a palavra letramento é uma tradução para o português da palavra literacy que é a condição de ser letrado; já literate é o adjetivo que caracteriza a pessoa que domina a leitura e a escrita e que faz uso competente e frequente da leitura e da escrita, ou seja, a pessoa passa a se tornar diferente no seu contexto pela sua forma de pensar.

Ao refletir sobre os estudos realizados pelas Ciências da Informação do termo “biblioteca comunitária” em países desenvolvidos e no Brasil, pode-se concluir que estas são como nos diz Machado (2009, p. 90), “uma categoria de entidades que possui o mesmo significado, ou seja, espaços físicos abertos ao público local, de acesso à informação e as diversas formas de leitura, onde a ação cultural é implementada”. Essas bibliotecas

comunitárias e suas ações de mediação de leitura atuam como alavancas que contribuem para a transformação social na vida dos que são afetados por elas.

Metodologia:

Esta pesquisa tem como foco a investigação de tipo etnográfico, segundo a conceituação exposta pelo autor Joaquim Severino (2007, p. 119):

Visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia a dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no micro social, olhado com uma lente de aumento. Aplica métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa. Utiliza-se do método etnográfico descritivo por excelência.

Para a construção desse tipo de pesquisa, houve a busca por informações baseadas em alguns dados relativos à vivência cotidiana da biblioteca comunitária amigos da leitura. Assim, a pesquisa constou de dois momentos importantes a serem relatados. No primeiro momento, mapearam-se as atividades de mediação de leitura realizadas na biblioteca por meio das observações realizadas mediante as visitas de campo; no segundo momento, foram analisadas algumas das atividades de leitura de textos literários nas situações de mediação que ocorreram na biblioteca. Na primeira etapa da pesquisa foram realizadas observações, gravações e anotações em caderno de registro, de todas as atividades durante um intervalo de duas semanas para cada observação. Nesta etapa também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o coordenador, algumas crianças e a mediadora da biblioteca. Adotamos a concepção de entrevista semiestruturada por Gauthier (1998, p. 31) como, “é estruturada a partir de uma ordem preestabelecida pelo entrevistador”. As entrevistas foram gravadas e realizadas tendo como fim conhecer e analisar o trabalho de letramento e formação de leitores na biblioteca.

Entre os materiais encontrados e que fora realizado uma análise documental, estão os instrumentos de leitura: caderno de registro de entrada da biblioteca, planejamentos mensais, caderno de empréstimo de livros pela comunidade, ficha cadastral dos usuários. A partir da leitura dos documentos foram construídas categorias (presentes na tabela que veremos a seguir nos resultados) que indicavam os tipos de atividades desenvolvidos na biblioteca. A análise das situações de mediação de leitura que ocorreram na biblioteca teve como objetivo analisar interações decorrentes das mesmas atividades, tais como: leitura coletiva de livros,

leitura ou apreciação individual de jornais e revistas, comentário de filmes infantis, teatro infantil, etc. Para tal, foram realizadas observações sistemáticas das mediações de leitura, com registro em caderno de campo das estratégias de leitura utilizadas, recursos usados, textos literários lidos e reações dos participantes. Foram observadas as ações que vão desde o planejamento das atividades utilizadas nos eventos de leitura na biblioteca, como por exemplo a preparação para a mediação (roupagem, conhecimentos teóricos e práticos a respeito da mediação, expressão corporal, vocal, espacial), até as estratégias de escolha dos livros para aguçar a atenção e a imaginação dos leitores (clareza na leitura, preservação da literalidade do texto, uso de expressões, momentos de silêncio, sussurro, correção). As observações foram realizadas em um período de três meses, com duas horas cada observação, duas vezes por semana. Foram registradas impressões a respeito das ferramentas utilizadas para uma boa mediação de leitura dentro da biblioteca comunitária e se essas surtem efeito na formação de futuros leitores na comunidade. O Roteiro de observação constou em descrever no diário de bordo as atividades realizadas, com horário, materiais utilizados e pessoas envolvidas; na segunda, foram anotadas as impressões sobre tais atividades, se houve receptividade pelos participantes, a utilização de filmagens semanais das mediações de leitura assim como o uso de fotografias dos documentos que foram analisados.

Resultados:

Os dez tipos de atividades encontradas e realizadas na Biblioteca Comunitária Amigos da Leitura, tal como listado abaixo foram classificadas em três tipos: atividades de planejamento e organização da biblioteca; atividades de mediação de leitura de textos literários e atividades que não envolvem a leitura de textos literários.

Quadro de mapeamento das atividades da Biblioteca Comunitária Amigos da Leitura

Atividades da biblioteca:	Documentos:	Entrevistas em que são mencionadas as atividades:	Ocorrência:	Observações (de agosto 2016 a abril 2017= 42)
Atividades de planejamento e organização da biblioteca				
1 Catalogação	- Planejamento mensal.	Com o mediador.	Todas as sextas.	NENHUMA

de livros				
2 - Reunião de planejamento da equipe.	Planejamentos e pautas.	Com o mediador.	Todas as sextas feiras do mês.	NENHUMA
3- Seminário de formação da equipe	Planejamento mensal.	Com o gestor e com mediador.	Uma vez a cada dois meses.	NENHUMA
Atividades de mediação de leitura de textos literários				
4- Empréstimo de livros na biblioteca	Sistema biblivre no computador e no caderno de empréstimos;	Com o gestor e com mediador.	Todos os dias	TODAS
5- Mala de leitura	Planejamento mensal.	Com o gestor.	Uma vez ao mês.	NENHUMA
6- Leitura de livros pelas crianças na biblioteca por iniciativa própria	Caderno de registro de entrada de pessoas.	Com o gestor.	De terça a quinta.	TODAS
7- Mediação de leitura na biblioteca	Planejamentos mensais.	Com o gestor e com mediador	Quinta e terça.	15 vezes
8- Litera rua (mediação de leitura na praça)	Planejamentos mensais e caderno de registro dos	Com o gestor e com mediador.	Uma vez ao mês.	2 vezes

	mediadores.			
Outras atividades (que não envolvem leitura de textos literários)				
9 - Oficina de jogos e curso de robótica	Planejamentos e pautas; Ficha cadastral dos usuários.	Com o mediador.	Segunda e quarta.	NENHUMA
10- Curso de robótica	Planejamento mensal	NENHUMA	Todos os sábados do mês.	NENHUMA

Das três atividades encontradas sobre planejamento e organização da biblioteca a catalogação de livros é um tipo de atividade que foi pensada para ser realizada de maneira mais interativa com o auxílio das crianças e adolescentes. É uma atividade primordial no desenvolvimento da consciência do cuidado ao acervo do espaço público da biblioteca que é trabalhado diariamente por meio das discussões com os jovens e crianças. Esse tipo de atividade foi analisado tendo como base o manual impresso da biblioteca, que é fundamentado em informações acerca da classificação das obras por tipos de gêneros, indicados por uma catalogação sinalizada por cores. Quanto à entrevista realizada com a mediadora, a mesma fazia referência às reuniões de planejamento quando perguntada sobre como ocorriam às atividades da biblioteca. Nos seminários de formação da equipe foi verificado que continuam sendo realizados em parceria com o Centro de Educação Estudos e Linguagens (CEEL), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com a Rede de bibliotecas comunitárias (Releitura- PE) e o Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF). Das atividades encontradas de mediação de leitura de textos literários, o empréstimo de livros pelos usuários que ocorre diariamente, tanto no sistema Biblivre quanto no caderno de empréstimos foi citada tanto pelo gestor quanto pela mediadora aparecendo em todas as observações realizadas. Podemos perceber na presença da fala da mediadora, o quanto esta atividade é importante para a biblioteca: *“realizar o empréstimo de livros por meio da divulgação da biblioteca em igrejas, escolas, farmácia, repartições públicas, lotéricas, na*

comunidade por meio do trabalho de formiguinha (boca a boca), com o objetivo de enraizamento da comunidade com a biblioteca, oferecendo a diversidade de gêneros literários a escolher”.

Já o gestor afirma que a atividade é realizada com maior frequência por meio das ações de mediação de leitura dentro e fora da biblioteca. A Mala de leitura, realizada por meio da visita às casas e em espaços públicos possibilita que cada família ou instituição escolar possa levar até dez livros emprestados, foi citada e considerada importante pelo gestor: “A mala de leitura é acompanhada de uma lista com o acervo total da biblioteca disponibilizado e um caderno para o registro de empréstimo”. A leitura de livros pelas crianças na biblioteca, identificada como atividade realizada por meio do controle de entrada e saída das pessoas na biblioteca, foi mencionada pela mediadora como atividade de rotina diária. Foi percebido, que por meio desta atividade as crianças iam tendo um maior contato com os livros, de acordo com suas preferências literárias, sendo a atividade de leitura mais presente em todas as observações realizadas. A atividade de litera rua devido a sua ocorrência na maioria das vezes nas praças e na frente das escolas, proporciona aos jovens e crianças que por algum motivo tinham se afastado da biblioteca a possibilidade de saber sobre as atividades que iriam ocorrer na biblioteca e fazer empréstimo de livros. Esta atividade, segundo uma adolescente: “*é uma maneira de se aproximar da comunidade e de nós estudantes quando nos afastamos de pegar livros emprestados e de participar das atividades de mediações da biblioteca.*” As atividades que não envolviam diretamente a leitura de textos literários oficina de jogos e o curso de robótica são consideradas relevantes, pois era atrelado a participação expressivas das crianças e adolescentes como atividade extra.

Ao analisarmos os dados das mediações de leitura dentro de dois tipos de classificação: planejada e não-planejada, segundo relatado na entrevista pela mediadora foram observadas que das 15 mediações de leitura, quatro foram planejadas com uso de recursos pedagógicos e estímulo a leitura e onze foram de caráter não planejadas. Uma das onze mediações não-planejadas, citamos como a mais relevante, pois tendo como base a obra em quadrinhos Dom Quixote das crianças, proporcionou as 14 crianças presentes com a participação da mediadora, o debate e a fruição sobre vida e obras do autor Monteiro Lobato. A mediadora articulou informações do autor para interagir com o público com foco junto com as crianças e adolescentes na obra o sítio do pica pau amarelo, como citada por uma criança: “*eu lembro desse autor, pois eu assisto na tv no canal 22 o desenho animado e sei o que são todos os personagens.*” As mediações planejadas tiveram como base a análise dos

seguintes elementos: conversa informal de antecipação do enredo da história, explicação do tema a ser explorada, leitura do texto sem interrupção e conversa após a leitura. Estas foram consideradas positivas, pois facilitaram a compreensão do texto, motivaram para a escuta das histórias e proporcionaram as crianças e adolescentes a ênfase na leitura de imagens, diálogo sobre o tema e o enredo da história. Já na realização das mediações não planejadas foram observadas aproximações quanto à escolha livre de livros e das atividades de leitura e diálogo sobre o que foi lido, que refletiu nas demandas apresentadas pelos sujeitos para a biblioteca.

Discussão:

Iniciamos nossa discussão citando as atividades que influenciaram de maneira positiva sobre a formação leitora de crianças e adolescentes. As atividades da biblioteca comunitária empréstimo de livros pelos usuários e a atividade Mala de leitura tem como cunho principal possibilitar a comunidade assistida o prazer de ter o empréstimo de livros efetuado e informações sobre a biblioteca atualizadas de maneira livre e segura. Quanto à leitura de livros por crianças e adolescentes, foi percebido que à medida que eles (as) iam tendo o contato com os livros de acordo com as visitas a biblioteca eram estimuladas a formar suas preferências literárias. No que diz respeito ao ato da disposição fácil das obras literárias nas prateleiras da biblioteca esta atividade é considerada um ato de letramento e por sua vez, uma mediação de leitura. Essa disposição das obras é muito importante em uma biblioteca comunitária, pois possibilita que os usuários se sintam mais atraídos e acolhidos na biblioteca. Segundo FERNANDEZ e MACHADO (2016, p.14) é numa biblioteca que se permite e promove o acesso a cultura, desde a disponibilidade de seu acervo de literatura de ficção, romance, contos, até as informações para o exercício da cidadania e tomada de decisões na comunidade. Dessa forma dentro dessa atividade, percebeu-se que os participantes afastados se sentiram reincluídos na biblioteca, à medida que eram chamados a participarem das mediações. Ao longo de sua permanência em qualquer atividade de mediação na biblioteca, cada vez mais crianças e adolescentes se tornam sujeitos críticos e ativos no processo educativo da leitura.

Devido à ocorrência de atividades de mediação de leitura realizadas pela biblioteca, os jovens e crianças acabam tendo a possibilidade de se atualizar sobre as atividades que ocorrem na biblioteca cotidianamente para a realização de visitas e empréstimo de livros. Neste trabalho pode-se perceber que, ao tornar aparente as ações realizadas pela Biblioteca Amigos da leitura, estas se tornam relevantes por difundir o acesso à leitura e à linguagem

escrita. Segundo relatos do gestor e da mediadora, as atividades de planejamento e organização da biblioteca, as de favorecimento e mediação de leitura de textos literários e as atividades que não envolvem a leitura de textos literários contribuem na formação de leitores, devido à frequência e intensidade com que ocorrem. Podemos citar alguns dados importantes sobre o funcionamento da biblioteca como a organização que esta se dá, articulados por meio dos registros de planejamento presentes e das atividades utilizadas. Os documentos presentes seguem servindo de apoio a reforçar as ações realizadas por esta, de maneira a proporcionar a seus participantes uma riqueza de estratégias que promovem um ambiente transformador. Quanto à organização do espaço esta pode ser descrita por meio da disposição organizada do acervo, que favorece a busca fácil das obras pelos usuários e a arrumação do espaço interno para realização das mediações. Foi percebido nas mediações que quanto maior o cuidado e a preparação do ambiente, maior a curiosidade que os participantes sentem ao participar de momentos de leitura coletiva.

Nas análises das mediações de leitura não planejadas, estas eram as que mais aproximavam as crianças e adolescentes da biblioteca de modo a levarem em conta as suas preferências pelas obras e as relações de proximidade entre a mediadora e os usuários da biblioteca. As situações planejadas chamavam muito a atenção dos usuários, em função da preparação, criando encantamento pela obra, gerando curiosidade nos leitores. Ao explorar as múltiplas linguagens das obras literárias como a leitura de imagens, por exemplo, a mediadora favorecia a construção de sentidos pelos usuários, que construía um todo significativo para expressar sentidos específicos. Como a defesa da literatura está atrelada às dimensões da humanização, que podem estar presentes nas diferentes obras lidas, pode-se dizer que a Biblioteca Amigos da Leitura favorece o exercício da reflexão, a apropriação do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, senso de beleza, a percepção do mundo e dos seres, o cultivo do humor. Como uma sugestão para o crescimento da biblioteca analisada, tem-se a grande necessidade de maior parceria com as escolas de entorno da biblioteca, no que diz respeito às estratégias de aproximar crianças e jovens afastados da participação das ações já realizadas no contexto atual. A realização de atividades como a mala de leitura e a leitura na praça, despertou o envolvimento dos próprios moradores nas atividades de leitura realizadas pela biblioteca comunitária. No processo de formar leitores crianças e adolescentes adentram em espaços em que o universo da literatura além de estar aliado à possibilidade de criação e reinvenção de mundos, estão diretamente relacionados ao processo de alfabetizar na perspectiva do

letramento. A discussão sobre as práticas de letramento trazidas aqui, ao investigar a biblioteca Amigos da Leitura atua despertando o prazer da leitura nas pessoas, fazendo dos livros uma ponte para oferecer novas leituras de mundo e da palavra. Na biblioteca em análise, a atividade principal planejada pelos mediadores com foco no letramento é realizar mediações de leitura dentro e fora da biblioteca com crianças e adolescentes. Ao mostrar aqui, a forma como ocorrem os eventos de letramento e seus efeitos diversos, traz-se a tona a importância do papel que esse espaço assume contribuindo para a formação leitora de jovens e crianças.

Considerando a relevância desse tipo de trabalho na formação de leitores em uma comunidade periférica, torna-se importante realizar pesquisas como esta que ajudem a destacar e transformar o cotidiano das bibliotecas comunitárias. Ao descobrir e compreender os tipos existentes de práticas de mediação de leitura em prol da formação de leitores literários põe-se em análise a formação dos sujeitos enquanto leitores sociais. Quando se contribui para ampliação do número de leitores em comunidades periféricas como a analisada, amplia-se o raio de alcance de uma biblioteca comunitária, que atua na difusão da leitura literária. Independente do tipo de mediação a ser realizada em uma biblioteca, quando se tem como foco aproximar crianças e adolescentes interagindo ao redor das comunidades, momentos de fruição são postos a tona de modo a despertar o prazer de ler em cada sujeito envolvido.

Conclusões:

Diante de todas as observações e entrevistas realizadas que culminou neste artigo acadêmico, gostaria de ressaltar a importância de um trabalho realizado como este para a comunidade acadêmica. Ao trazer contribuições por meio de informações positivas para o campo do letramento e da formação leitora de crianças e adolescentes, imersos em realidades sociais heterogêneas e desfavorecidas de assistência pelo poder público, ao tornar as ações realizadas pela biblioteca comunitária visível, propõe-se fortalecer e estreitar os laços com a literatura. Atuar de forma direta por certo período de tempo (relativo ao da pesquisa), contribuiu no desenvolvimento social de crianças e adolescentes de modo a favorecer o pensamento crítico, a criatividade, o espírito de liderança e cooperação, fundamental para que numa comunidade estes aspectos se concretizem. Mediadores de leitura e gestores de bibliotecas comunitárias ao estudarem as obras e atualizarem seus acervos contribuem em conjunto para que as parcerias sejam realizadas com a comunidade, principalmente no que diz

respeito ao planejamento e desenvolvimento de ações voltadas à leitura literária. Ao agir dessa maneira a difundir diariamente práticas humanas que transformam vidas nas bibliotecas, é necessário que nós enquanto cidadãos despertemos para o compromisso social de apoiar, reivindicar e difundir o acesso a leitura enquanto ferramenta eficaz para o desenvolvimento da essência humana. A biblioteca enquanto espaço coletivo e público continua sua caminhada de aproximação aos espaços individuais, como praças, ruas, escolas, farmácias, igrejas como forma de aproximar a comunidade da leitura e compreensão da realidade que os cerca.

Bibliografia:

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao Revés do avesso-Leitura e formação.** Editora Pulo do gato, São Paulo, 2015.

FERNANDEZ, Cida. MACHADO, Elisa Campos. *Bibliotecas públicas: um equipamento cultural para o desenvolvimento local. Guia político-pedagógico para a ampliação do número de bibliotecas no Brasil.* Recife: Centro de desenvolvimento e cidadania, 2016.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma Teoria da Pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1998.

MACHADO, Elisa Campos. Uma Discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009-ISSN: 1678-765 X.

MACHADO, Elisa Campos. **Identidade cultural de Heliópolis: biblioteca comunitária.** Informação & Sociedade: Estudos. João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 113-125, jul./dez. 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo horizonte. Ed. Autêntica, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 edição. Cortez, 2007.